

9 Homens de fé

Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado ao homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha.

(Mateus, 7:24)

Os grandes pregadores do Evangelho sempre foram interpretados à conta de expressões máximas do Cristianismo, na galeria dos tipos veneráveis da fé; entretanto, isso somente aconteceu quando os instrumentos da verdade, efetivamente, não olvidaram a vigilância indispensável ao justo testemunho.

É interessante verificar que o Mestre destaca, entre todos os discípulos, aquele que lhe ouve os ensinamentos e os pratica. Daí se conclui que os homens de fé não são aqueles apenas palavrosos e entusiastas, mas os que são portadores igualmente da atenção e da boa vontade, perante as lições de Jesus, examinando-lhes o conteúdo espiritual para o trabalho de aplicação no esforço diário.

Reconfortanos assinalar que todas as criaturas em serviço no campo evangélico seguirão para as maravilhas interiores da fé.

Todavia, cabenos salientar, em todos os tempos, o subido valor dos homens moderados que, registrando os ensinamentos e avisos da Boa Nova, cuidam, desvelados, da solução de todos os problemas do dia ou da ocasião, sem permitir que suas edificações individuais se processem longe das bases cristãs imprescindíveis. Em todos os serviços, o concurso da palavra é sagrado e indispensável, mas aprendiz algum deverá esquecer o sublime valor do silêncio, a seu tempo, na obra superior do aperfeiçoamento de si mesmo, a fim de que a ponderação se faça ouvida, dentro da própria alma, norteador dos destinos.

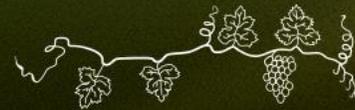
XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso, pelo Espírito Emmanuel. Item 9





Prece

O Evangelho
Redivivo



TEMA 34

PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS:

A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE UM CHEFE

(Mt., 9:18-19 , 23-26)



A CURA DE UMA HEMORROÍSSA



1. A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE UM CHEFE

(Mt, 9: 18-19)

18. Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá".

19. Levantando-se, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos.

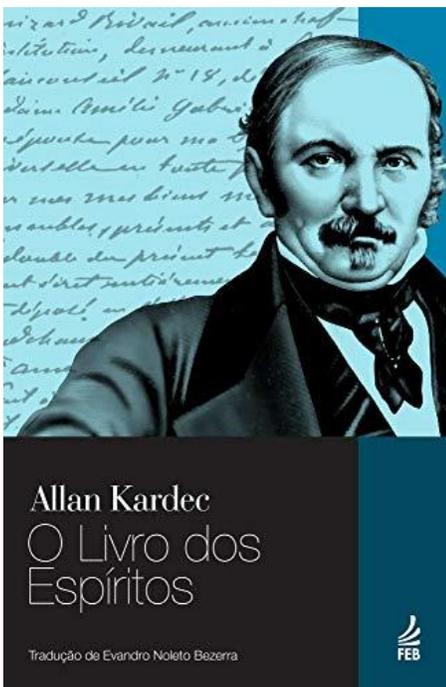


23. Jesus, ao entrar na casa do chefe, vendo os flautistas e a multidão em alvoroço, disse:

24. "Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: dorme". E caçoavam dele.

25. Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou.

26. A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.



424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?



"Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."



A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes espontânea, mas pode ser provocada e suprimida, artificialmente, pela ação magnética.

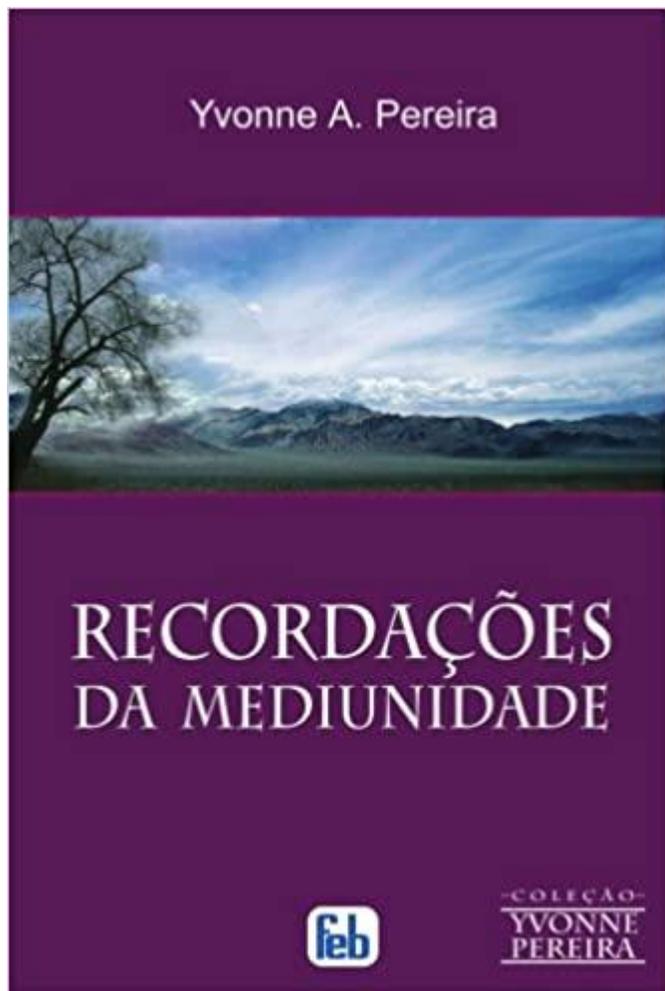
A ORIGEM DA EXPRESSÃO

"SALVO PELO GONGO"

Fig. 2



@nomescientificos



Faculdade Nativa

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

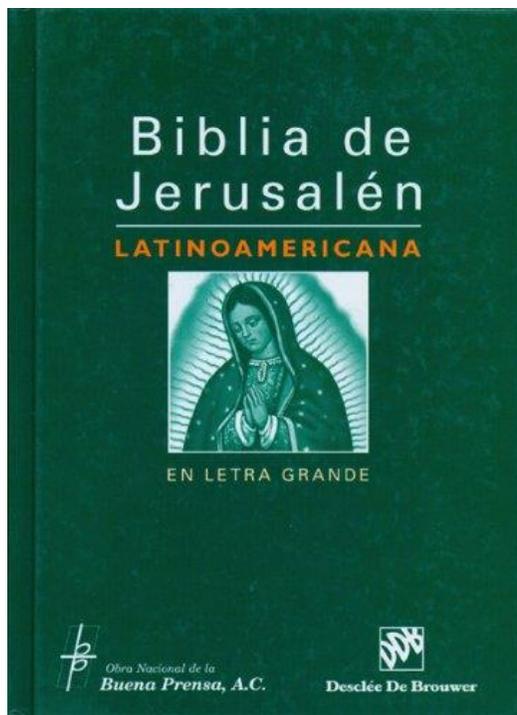
“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada....



Faculdade Nativa



Tendo vindo ao mundo na noite de Natal, 24 de dezembro, a 23 de janeiro, durante um súbito acesso de tosse, em que sobreveio sufocação fiquei como morta.....



Na Bíblia, há somente sete casos de os mortos serem ressuscitados

Elias levantou o filho da viúva de Sarepta (1Rs, 17:19-24)

Eliseu, o filho da mulher sunamita (2 Rs, 4:34- 37)

A Reissureição da Filha de um Chefe (Mt 9: 18-19)

O que podemos extrair do texto que acabamos de trabalhar ?

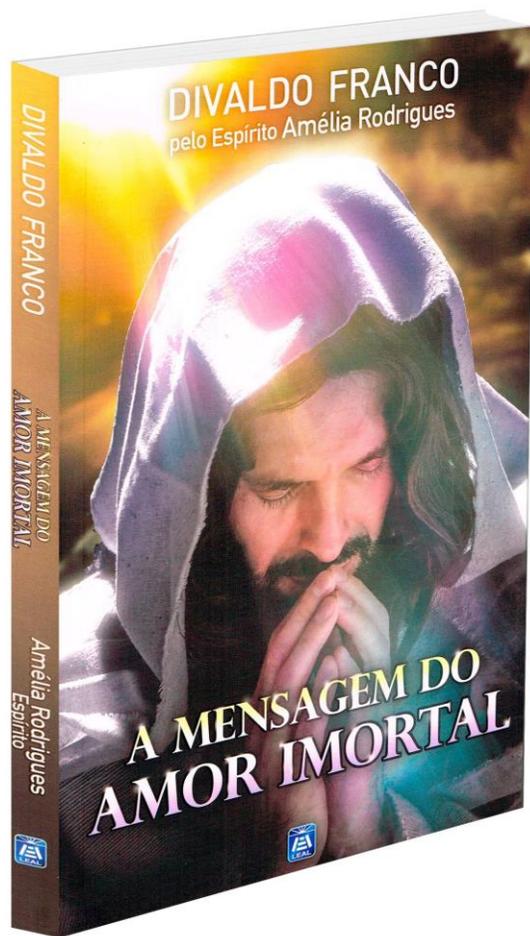
As limitações do poder temporal e do prestígio de cargos que os "jairos" da vida ocupam transitoriamente no mundo.

A voz contraditória, pessimista e zombeteira dos levianos e superficiais com que nos deparamos na jornada da vida.



E nós como estamos ,dormindo....
Ou já estamos acordando ?





Dormem milenarmente, e quando se lhes fala sobre a finalidade do despertar, escusam-se, rebelam-se, agridem e não cedem um passo na postura adotada. Estão inconscientes dos objetivos existenciais e preferem permanecer neles. Despertarão, sim, um dia, queiram-no ou não, porquanto é inevitável o fenômeno do crescimento interior na direção de Deus. Outras, que ainda não se deram conta, por ignorância ou estupidez, já percebem que lhes é impossível continuar dormindo, e predispõem-se a aguardar a doce-enérgica voz, impondo-lhes: — Desperta e anda!..

2. CURA DE UMA HEMORROÍSA (Mt, 9:20-22)

20. Enquanto ia, certa mulher, que sofria de fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto, 21. pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque o seu manto e ficarei curada". 22. Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva.

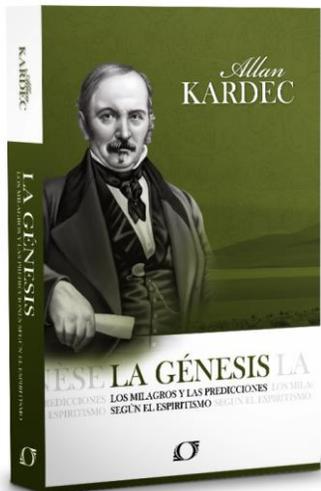




Que paralelo podemos fazer entre estas duas passagem evangelicas ?

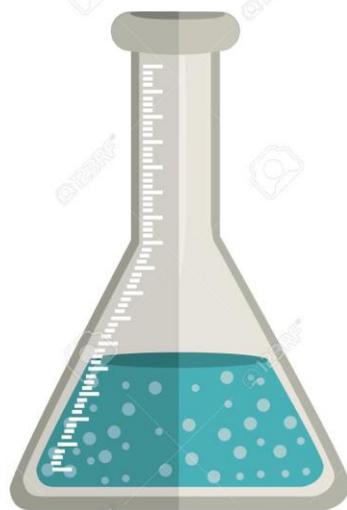
A enferma apenas tocou as vestes de Jesus, mas a liberação da energia curativa foi imediatamente percebida por Jesus. Devido a sua natureza superior, em todos os aspectos, não nos surpreende que o Cristo tenha curado uma pessoa enferma, à revelia da solicitação expressa. Mesmo assim, o fato foi por Ele percebido imediatamente.



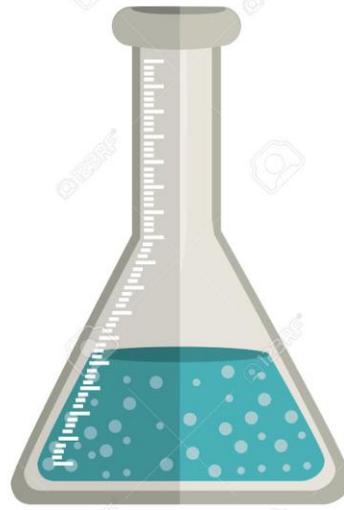


CAPÍTULO VIII

DO LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL



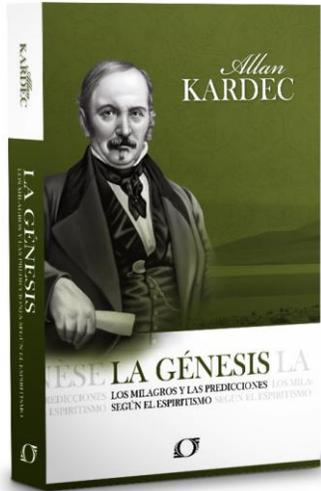
Uma parte de oxigênio



duas de hidrogênio



CAPÍTULO VIII



DO LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

[...] Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Certamente dirão que se trata simplesmente de magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quando se examina o fenômeno com cuidado, facilmente se reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento regular, seguido e metódico.

No caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que caracteriza a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.

O poder da fé

"A tua fé te curou"



Jesus tinha, pois, razão para dizer: Tua fé te salvou. Compreende-se que a fé a que Ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, é fácil compreender-se que, apresentando-se ao curador dois doentes com a mesma enfermidade, um possa ser curado e não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural. [...].

Conclusão dos dois temas

Conquanto Jesus possuísse excepcional força magnética, não lhe seria possível fazer voltar à vida um corpo que já estivesse morto. Depois que os laços fluídicos que ligam o espírito ao corpo se desatam, nada mais os poderá atar de novo. A rudimentar medicina dos antigos não sabia distinguir entre a morte real e a aparente, isto é, entre a morte e uma síncope. O próprio Jesus declara: "A menina não está morta, mas dorme". Em nossos dias, feitos os exames necessários, um médico diria: "A menina teve uma síncope". E Jesus, aplicando-lhe um vigoroso passe, reanimou-a. Quanto à mulher que tinha um fluxo de sangue, constitui um caso bem interessante. Notemos que para curar a menina foi a vontade de Jesus que agiu; ele fez com que os fluidos penetrassem no corpo da menina. Ao passo que foi a própria mulher que atraiu para si o fluido magnético que emanava do corpo de Jesus.

Obrigado!!
Até o próximo encontro !

